

ACEF/2122/1001626 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Fernando Noronha
José B.R. Brilha
Carlos Villaseca González
André Cravinho Santos

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Trás-Os-Montes E Alto Douro

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Ciências Da Vida E Ambiente (UTAD)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Geologia

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. DR - 3º ciclo em Geologia.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Geologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

443

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

10

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Titulares do Grau de Mestre ou com o 2.º Ciclo organizado de acordo com os princípios do processo de Bolonha e titulares do Grau de Licenciado, detentores de currículo especialmente relevante que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste 3.º ciclo pelo Conselho

Científico da Escola de Ciências da Vida e do Ambiente.

Os candidatos poderão ser submetidos a entrevista de seleção.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O número total de docentes atribuídos ao curso de doutoramento é adequado (n=13) dado o número previsto de estudantes. A maioria são docentes universitários permanentes (n=11), com muitos anos de experiência no ensino de graduação e doutoramento. Todos os docentes são doutorados e desenvolvem várias atividades de investigação (experiência técnica em laboratórios, publicações, projetos, estadias... etc) para realizar com sucesso os estudos orientados para estudantes de doutoramento.

2.6.2. Pontos fortes

Os pontos fortes estão explícitos no ponto anterior, e são:

- (1) professores ou investigadores, todos eles com doutoramento em diversas áreas da Geologia;
- (2) A maioria deles (85%) faz parte do corpo docente permanente da Universidade.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Nada a reportar

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

São sete os membros do corpo técnico que prestam serviço nos laboratórios, oficinas e instalações da UTAD que prestam apoio a este curso de doutoramento. Parece um número suficiente e adequado para colaborar nas tarefas técnicas de formação de doutorandos. Embora falte um detalhe das instalações que existem na UTAD para apoiar este curso de pós-graduação, é de presumir a existência de instalações básicas num Departamento com Licenciaturas em Ciências Naturais (veículos, oficinas de preparação de lâminas, laboratórios de microscopia, laboratórios de informática, SIG, etc.).

3.4.2. Pontos fortes

Número suficiente de pessoal não docente em regime de dedicação exclusiva, que fornecem um corpo de apoio permanente a este curso de doutoramento.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Deve ser proporcionada ao pessoal não-docente a frequência regular de cursos de formação avançada ou de formação contínua.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Embora tenha havido um ligeiro declínio no número de estudantes nos últimos três anos, registaram-se sempre novas matrículas.

4.2.2. Pontos fortes

A existência da licenciatura em Biologia e Geologia na UTAD obriga, de certa forma, a que nela haja estudos de pós-graduação. Na ausência de cursos de mestrado em Geologia, o doutoramento em Geologia com um primeiro ano que corresponde a um curso de doutoramento parece bastante adequado e oportuno, tendo em conta a vasta experiência de investigação e o elevado grau de formação do corpo docente universitário afeto ao mesmo.

4.2.3. Recomendações de melhoria

O baixo número de estudantes neste doutoramento obriga o grupo de Geociências a manter uma adequada publicidade do mesmo, bem como do curso de doutoramento (que pode conferir um diploma não conferente de grau) assim como a publicitar possíveis bolsas de doutoramento, que sejam conseguidas pelos docentes nos seus projetos nacionais e internacionais, para conseguir manter um número contínuo de matrículas.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os dados do Guia de auto-avaliação apontam para o facto de nem todos os estudantes inscritos obtêm o título de Doutor, apesar de sempre ter havido matrículas. Nos últimos 6 anos (2017 a 2022) apenas dois apresentaram tese. Um certo grau de abandono é normal, pois a redação da tese e sua defesa levam quatro ou cinco anos e estudantes sem bolsa de doutoramento, na sua maioria, desistem. É por isso que as bolsas de doutoramento de 4 anos são muito importantes. Sem bolsa é difícil terminar um doutoramento.

Por outro lado como o número de doutores foi baixo os que obtiveram o grau estão empregados-

5.3.2. Pontos fortes

Embora exista um número significativo de estudantes que não concluem a sua tese doutoramento e não obtêm o grau de doutor, a frequência do curso de doutoramento implica a obtenção de uma grande experiência de formação e investigação, isto é, uma, formação tutorada em trabalhos geocientíficos diversificados e de alta qualidade que não podem ser obtidos na licenciatura ou mestrado.

5.3.3. Recomendações de melhoria

De realçar a participação dos estudantes em tarefas científicas supervisionadas, mesmo que não acabem por redigir a tese de doutoramento. A Universidade deve conferir um certificado de créditos de estudo que o estudante tenha concluído no curso de doutoramento, com menção expressa da experiência de pesquisa obtida: habilidades técnicas, estadias, cursos e congressos, publicações, etc. (certificado do curso de doutoramento não conducente a grau)

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

As equipas de investigação envolvidas neste curso de doutoramento geram uma boa produtividade científica. Assim, têm publicações em várias revistas internacionais do SCI, de diferentes índices de impacto (do Q1 ao Q4). Têm ainda mais de cinquenta publicações culturais, educativas e informativas, que poderão ter maior impacto neste percurso e no desenvolvimento da formação nacional e regional. Por outro lado, os docentes mantêm boas relações ou estão integrados em projetos de outras instituições universitárias portuguesas (e.g., Coimbra e Aveiro).

De destacar a participação em atividades e projetos de Geologia aplicada em exploração e beneficiação de rochas ornamentais, em explorações mineiras, termalismo, exploração de recursos hidrominerais e geoparques da UNESCO

Contudo não está claro em quantos e em que tipo de projetos de I&D e outros as equipas trabalharam nos últimos anos. Isto é importante pela relevância que os projetos podem ter não só para a obtenção de bolsas de doutoramento associadas, mas também para subsidiar financeiramente os custos da realização de qualquer tese de doutoramento.

6.6.2. Pontos fortes

Alto nível de produtividade científica do corpo docente. A publicação em revistas internacionais de prestígio mantém experiência, formação e relações nacionais/internacionais com outras equipas, de forma a realizar com sucesso os ensinamentos tutorados de doutoramento e a revisão da escrita da própria Tese.

Além disso, o carácter aplicado de grande parte da investigação do corpo docente (manutenção e caracterização de Geoparques; problemas ambientais em áreas graníticas; hidrogeologia, recursos minerais, rochas ornamentais, etc.) gera boas sinergias com o desenvolvimento regional e nacional.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Os estudantes de doutoramento da UTAD podem contactar o Gabinete de Relações Internacionais para obter informações sobre mobilidade estudantil ou bolsas Erasmus+ e outras (Erasmus Mundus, Marie Curie, Fullbright, etc.). De facto, o estabelecimento de relações com outras organizações nacionais e internacionais tem permitido aos alunos estrangeiros a obtenção do doutoramento em anos anteriores. Da mesma forma, a participação a vários níveis nos Geoparques da UNESCO tem permitido o estabelecimento de redes de comunicação e a participação em vários eventos que condicionam o programa de estudos deste curso de doutoramento. Alguns docentes também beneficiaram dos programas de mobilidade.

7.4.2. Pontos fortes

A boa acessibilidade na web da UTAD de informação sobre bolsas, bolsas, cursos e eventos (estudante internacional - mobilidade) facilita a possibilidade de acompanhamento de estudantes estrangeiros a este curso de doutoramento. Da mesma forma, facilita a mobilidade dos estudantes nacionais, informando sobre concursos de bolsas para desenvolver outras atividades na UE ou noutros países (estádias, laboratórios, cursos). A participação nos Geoparques da UNESCO, por parte do corpo docente, também abre inúmeras possibilidades de intercâmbio ou mobilidade entre os alunos deste doutorado.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

n.a.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Ainda que o processo de avaliação anterior, recomendasse a necessidade de melhorar três aspetos:

- (1) procurar fontes de financiamento de projetos e bolsas de doutoramento;
- (2) aumentar a mobilidade de estudantes e corpo docente;
- (3) desenvolver a captação de estudantes estrangeiros via Geoparques da UNESCO;

O certo é que não os priorizava nem indicava o tempo para a sua implementação.

Estes pontos de melhoria são comuns a muitos doutoramentos e não parece que possam melhorar esses aspectos até que não mude substancialmente a situação económica mundial, com crise ainda não terminada (Covid, guerra na Ucrânia, inflação económica, escassez de matérias primas, etc) por isso é preciso ser resiliente.

8.7.2. Pontos fortes

As propostas de melhoria feitas na avaliação anterior foram muito precisas e destacam os pontos fracos do curso. Assim, destaca-se a importância dos mecanismos atuais para garantir a qualidade do ensino universitário, com essas avaliações plurianuais, a cada seis anos.

8.7.3. Recomendações de melhoria

O corpo docente já está consciente dos pontos a melhorar como consta do ponto 8.7.1. e anteriores avaliações. Não se recomenda nenhuma nova medida de melhoria.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Este programa de doutoramento tem estado estabilizado, mantendo-se nele uma matrícula permanente de alunos, embora em número reduzido.

O número de docentes afetos ao curso tem vindo a aumentar, uma vez que foram acrescentados investigadores jovens e estrangeiros, que diversificam o conhecimento da equipa docente, introduzem novas relações internacionais e estão mais focados nas diversas atividades do Geoparque e na conservação do património edificado.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A matrícula de um maior número de novos alunos não se tem verificado e é difícil aumentar esse número sem aumentar a dotação de bolsas de estudo e projetos de I&D do corpo docente, o que exigiria a implementação de relações de colaboração com outras universidades portuguesas e/ou espanholas (ou europeias) para aumentar as possibilidades de obtenção de financiamento.

A UTAD pode e deve, capitalizar a sua especificidade no que toca aos temas da divulgação e Geoparques, especialmente tendo em conta a Cátedra UNESCO, o que potenciará a atração de estudantes, estrangeiros e não só que se queiram especializar nesta área.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

n.a

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

n.a

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Embora o doutoramento em Geologia tenha um número reduzido de alunos, este mantém-se constante e permanente. O conjunto de ensino é muito relevante quer pelo seu número (que permite

um trabalho de tutoria em dedicação integral) quer pela sua qualidade investigativa. O capital humano que este coletivo representa não deve ser negligenciado. Este ciclo de estudos permite realizar trabalhos de investigação modernos, bem como motivar e aprofundar conhecimentos, estabelecer relações interprofissionais / internacionais e formar (em novas tecnologias e temas), de toda a equipa docente. O facto da UTAD não ter curso de mestrado em Geologia não deve ser encarado como uma limitação. Deve ser feito um esforço no sentido de atrair estudantes doutras universidades pois a experiência de um estudante ao obter as graduações (licenciado, mestre e doutor) em, pelo menos, duas universidades diferentes é enriquecedora.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>